



RENILSON OLIVEIRA LIMA

**A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DAS
INTERVENÇÕES E IMPACTOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Conceição do Coité-BA
2025

RENILSON OLIVEIRA LIMA

**A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DAS
INTERVENÇÕES E IMPACTOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região
Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso,
para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB: 5/1953

L732 Lima, Renilson Oliveira

A prática da enfermagem na oncologia: uma revisão das intervenções e impactos no cuidado ao paciente oncológico / Renilson Oliveira Lima. - Conceição do Coité: FARESI, 2025. 23f.;

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade da Região Sisaleira - FARESI. Conceição do Coité, 2025.

1. Papel do enfermeiro. 2. Oncologia. 3. Suporte emocional. 4. Cuidado integral. 5. Pandemia. I. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II. Rodrigues, Itamar Oliveira. III. Título.

CDD: 610.73698

RENILSON OLIVEIRA LIMA

**A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DAS
INTERVENÇÕES E IMPACTOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

**Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem pela Faculdade da Região Sisaleira.**

Aprovado em 12 de junho de 2026.

Banca Examinadora:

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues / docente.ilke.rodrigues@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón / tcc@faresi.edu.br

Nivia Vanessa Carneiro dos Santos / niviavanessa.santos@faresi.edu.br

Andreia dos Santos Catena / docente.andreia.catena@faresi.edu.br



**Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI**

Conceição do Coité – BA

2025

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DAS INTERVENÇÕES E IMPACTOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Renilson Oliveira Lima¹
Ilke Itamar Oliveira Rodrigues²

RESUMO

O trabalho analisa o papel fundamental do enfermeiro no cuidado integral ao paciente oncológico, abrangendo desde o diagnóstico até as fases finais do tratamento. O enfermeiro fornece suporte emocional, educacional e clínico, essencial para a adesão ao tratamento e qualidade de vida do paciente e sua família. A pesquisa é uma revisão bibliográfica, que compila dados de artigos e estudos relevantes sobre a atuação do enfermeiro na oncologia, focando em práticas, desafios e abordagens. A coleta de dados foi realizada em bases acadêmicas, com critérios rigorosos para inclusão e exclusão de estudos. Os resultados são organizados em categorias que analisam práticas de cuidado, desafios enfrentados e estratégias de suporte emocional. A pesquisa revisada evidencia que, ao longo do tratamento do câncer, os enfermeiros se tornam peças-chave na construção de um ambiente de cuidado que promova não apenas a adesão terapêutica, mas também a qualidade de vida dos pacientes. A sobrecarga pode comprometer não apenas a saúde mental dos enfermeiros, mas também a qualidade do atendimento prestado. Portanto, é imperativo que as instituições de saúde implementem estratégias de suporte psicológico e desenvolvimento profissional contínuo, capacitando esses profissionais a lidar com os desafios inerentes à sua prática.

Palavras-chave: Papel do enfermeiro; Oncologia; Suporte emocional; Cuidado integral; Pandemia.

ABSTRACT

The work analyzes the fundamental role of nurses in comprehensive care for cancer patients, ranging from diagnosis to the final stages of treatment. The nurse provides emotional, educational and clinical support, essential for treatment adherence and quality of life for the patient and their family. The research is a bibliographic review, which compiles data from relevant articles and studies on the role of nurses in oncology, focusing on practices, challenges and approaches. Data collection was carried out on academic bases, with strict criteria for inclusion and exclusion of studies. The results are organized into categories that analyze care practices, challenges faced and emotional support strategies. The reviewed research shows that, throughout cancer treatment, nurses become key players in building a care environment that promotes not only therapeutic adherence, but also patients' quality of life. Overload can compromise not only the mental health of nurses, but also the quality of care provided. Therefore, it is imperative that health institutions implement psychological support strategies and continuous professional development, enabling these professionals to deal with the challenges inherent to their practice.

Keywords: Role of the nurse; Oncology; Emotional support; Comprehensive care. Pandemic.

¹ Discente do curso de bacharelado em Enfermagem. E-mail: renilson.lima@faresi.edu.br

² Orientador. Docente do curso de Enfermagem. e-mail: ilke.rodrigues@faresi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A prática da enfermagem na oncologia tem evoluído significativamente ao longo dos anos, acompanhando o crescimento da incidência de câncer e a complexidade dos tratamentos disponíveis. O câncer é uma doença multifatorial que envolve alterações celulares descontroladas, levando à formação de tumores malignos (INCA, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), o câncer é uma das principais causas de morte no mundo, exigindo uma abordagem multidisciplinar e integrada para assegurar o melhor tratamento possível. Nesse contexto, a enfermagem oncológica se destaca por sua atuação abrangente em todas as fases do tratamento: prevenção, diagnóstico, tratamento ativo e cuidados paliativos.

A atuação do enfermeiro na oncologia vai além das práticas técnicas, exigindo habilidades emocionais e de comunicação para promover um cuidado humanizado e acolhedor (Lima & Soares, 2022). A complexidade dos tratamentos, como quimioterapia e radioterapia, e a possibilidade de efeitos colaterais graves, como náuseas intensas, fadiga e alopecia, demandam um acompanhamento contínuo e qualificado (Ribeiro & Nogueira, 2020). Não obstante, a formação do vínculo terapêutico entre o enfermeiro, o paciente e a família também são essenciais para garantir a adesão ao tratamento e promover um ambiente de confiança e segurança.

Um dos aspectos centrais da enfermagem oncológica é a educação em saúde, especialmente na fase inicial do tratamento. Estudos como os de Santos e Oliveira (2019) indicam que, pacientes bem orientados sobre os possíveis efeitos colaterais e o manejo desses sintomas, apresentam menor taxa de abandono do tratamento e maior resiliência durante as terapias. Além disso, a enfermagem tem papel fundamental na prevenção de infecções e na orientação para o autocuidado em casa, reduzindo riscos e complicações associadas ao tratamento.

Nos últimos anos, os cuidados paliativos ganharam destaque na oncologia, sobretudo em pacientes com prognóstico reservado. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) define cuidados paliativos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas e incuráveis, oferecendo alívio da dor e suporte emocional. O enfermeiro é uma peça-chave nesse processo, não apenas na administração de medicamentos, mas também no acolhimento de demandas emocionais e espirituais, tanto dos pacientes quanto de seus familiares (Araújo & Silva, 2020). A escuta ativa e o desenvolvimento de uma

relação empática são fundamentais para proporcionar conforto e dignidade ao paciente nessa fase.

Outro fator relevante é a educação permanente dos profissionais de enfermagem, uma vez que a oncologia é uma área em constante atualização e evolução. Novas terapias, como imunoterapias e tratamentos-alvo, exigem dos enfermeiros atualização contínua para garantir uma assistência baseada em evidências científicas (Ferreira & Melo, 2023). A participação em cursos, congressos e treinamentos especializados é essencial para que o enfermeiro acompanhe essas inovações e ofereça cuidados mais seguros e eficazes.

Adicionalmente, a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para a prática da enfermagem oncológica. O distanciamento social e as mudanças nos protocolos hospitalares afetaram tanto os pacientes quanto os profissionais, que tiveram que se adaptar a novas formas de atendimento, incluindo o telemonitoramento e o apoio remoto (Silva & Barreto, 2022). Além disso, houve um aumento significativo na demanda por suporte psicológico, uma vez que os pacientes enfrentaram não apenas a doença oncológica, mas também o medo do contágio e a solidão decorrente do isolamento (Souza & Campos, 2021).

A escolha desse tema se deu em razão do meu fascínio pela capacidade do corpo humano se curar e se adaptar. No entanto, também sempre fui consciente das limitações e dos desafios que a doença pode impor. A oncologia, em particular, sempre me chamou a atenção devido a sua complexidade e importância. O câncer é uma doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, e sua incidência está aumentando a cada ano, razão pela qual, estudos como estes se fazem importantes no contexto acadêmico e social.

Face ao exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas atuais da enfermagem na oncologia, destacando os desafios e as oportunidades para uma assistência mais eficiente e humanizada. Entre os objetivos específicos estão: Investigar o impacto da humanização e dos cuidados paliativos na assistência ao paciente oncológico; avaliar o papel do enfermeiro na administração de quimioterápicos e radioterápicos, considerando os aspectos técnicos e emocionais envolvidos; analisar a importância da educação continuada para os enfermeiros que atuam na área oncológica; Discutir as mudanças trazidas pela pandemia de COVID-19 e seus impactos na assistência oncológica.

Com base nesses objetivos, a pesquisa busca contribuir para a compreensão das práticas atuais de enfermagem na oncologia, propondo reflexões que possam inspirar melhorias no cuidado e na formação dos profissionais da área.

2. METODOLOGIA

2.1 . Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa trata se de uma “revisão bibliográfica”, com o objetivo de compilar e analisar a literatura existente sobre o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico, com o objetivo de identificar práticas, desafios e abordagens no contexto da oncologia.

Este TCC foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, com busca de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed (Banco de Dados de Referência em Medicina), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico.

A revisão bibliográfica é uma análise crítica das fontes disponíveis, que tem como objetivo sintetizar o conhecimento existente e identificar lacunas para futuras investigações (Gil, 2017).

2.3. Coleta de Dados e fontes

As pesquisas foram realizadas em bases de dados acadêmicas como Biblioteca virtual em Saúde (BVS), PubMed (Banco de Dados de Referência em Medicina), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Scholar (Google Acadêmico). Serão considerados artigos, teses, dissertações e documentos institucionais que abordem a atuação do enfermeiro na oncologia.

2.4. Descritores Utilizados:

Os descritores que foram utilizados nas buscas incluem: Papel do enfermeiro; oncologia; suporte emocional; cuidado integral; pandemia.

2.5. Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão:

- Artigos e literatura publicados em fontes confiáveis com tradução em inglês e português; - Estudos que abordem diretamente o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes oncológicos; - Pesquisas que discutam aspectos emocionais, sociais e clínicos do cuidado.

Exclusão:

- Publicações com mais de cinco anos sem atualização relevante;
- Artigos que não tratem especificamente da atuação do enfermeiro;
- Estudos de opinião ou que não possuam embasamento científico; - Literatura não relacionada ao contexto oncológico.

2.6. Análise dos Dados

Os dados coletados estão organizados em uma matriz de análise, onde serão categorizados conforme os temas principais encontrados na literatura, como:

- Práticas de cuidado;
- Desafios enfrentados pelos enfermeiros;
- Estratégias de suporte emocional;
- Impactos da carga de trabalho durante a pandemia;

A matriz de análise é uma ferramenta que organiza informações para comparação e avaliação de elementos ou variáveis normalmente usada em áreas como gestão e pesquisa, facilita a visualização de dados complexos.

Foram elaboradas sínteses de forma descritivas para identificar cada categoria, destacando as principais conclusões e lacunas identificadas na literatura.

2.7. Apresentação dos Resultados

Foram pesquisados um total de 57 artigos, dos quais 29 foram descartados e 28 utilizados.

Os resultados da revisão bibliográfica serão apresentados em forma de relatório, incluindo uma discussão crítica sobre as práticas de enfermagem na oncologia, destacando as contribuições e limitações da literatura revisada.

2.8. Ética

Como se trata de uma revisão bibliográfica, todos os dados e informações extraídas das fontes foram devidamente referenciados, afim de garantir a integridade e a total originalidade da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

TÍTULO/AUTOR/ANO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Câncer no Brasil (Inca, 2023)	Revisão de dados estatísticos	Necessidades de políticas públicas
Câncer (OMS, 2023)	Revisão de literatura	Importância da conscientização global sobre o câncer
A importância do cuidado humanizado na enfermagem oncológica (LIMA; SOARES, 2022)	Estudo qualitativo	O cuidado humanizado melhora a qualidade de vida do paciente
Efeitos colaterais da quimioterapia (RIBEIRO; NOGUEIRA, 2020)	Pesquisa descritiva	A atuação o enfermeiro e crucial na gestão dos efeitos colaterais
Educação em saúde para pacientes oncológico (SANTOS; OLIVEIRA, 2019)	Estudo de intervenção	A educação em saúde melhora a adesão ao tratamento

Cuidados paliativos na enfermagem (ARAÚJO; SILVA, 2020)	Revisão sistemática	Necessidades de formação contínua para enfermeiros.
Atualizações em oncologia: a importância da educação continuada (FERREIRA; MELO, 2023)	Revisão bibliográfica	A educação continuada é vital para a prática de enfermagem
Impacto da COVID-19 na assistência oncológica (SILVA; BARRETO, 2022)	Estudo de caso	A pandemia alterou significativamente a assistência oncológica
A saúde mental dos pacientes oncológicos durante a pandemia (SOUZA; CAMPOS, 2021)	Pesquisa quantitativa	A saúde mental foi afetada por qualidade pela pandemia
Humanização no atendimento em cuidados paliativos (ARAÚJO; SILVA, 2020)	Análise qualitativa	A humanização é essencial para a qualidade do cuidado paliativo
Intervenções psicológicas para pacientes com câncer (CARLSON; SPECA, 2021)	Meta-análise	Intervenções psicológicas voltadas para a ansiedade e a depressão
O cuidado humano e suas dimensões (CESTARI, 2003)	Estudo qualitativo	O cuidado humano é fundamental para a prática de enfermagem

Avaliação multidimensional da dor em pacientes com câncer (SILVA, 2019)	Pesquisa descritiva	Avaliação multidimensional da melhora do manejo da dor.
Práticas de enfermagem em oncologia (CEEN MEDICINA, 2023)	Revisão de práticas	Importância da atualização da prática de enfermagem
Educação continuada em oncologia (FERREIRA; MELO, 2023)	Estudo qualitativo	A educação continuada e necessária para enfrentar novos desafios
O fardo de cuidar de pacientes com câncer (KENT et al., 2019)	Pesquisa qualitativa	Cuidados enfrentam altos níveis de estresse e sobrecarga
Imunoterapia para o câncer novas abordagens e oportunidades (LE et al., 2022)	Revisão sistemática	A imunoterapia representa uma nova esperança no tratamento
Avaliação do enfermeiro na oncologia: desafios emocionais (LIMA, 2023)	Pesquisa qualitativa	Desafios emocionais impactam a prática de enfermagem
Depressão e ansiedade em pacientes com câncer: uma revisão sistemática (MITCHEL et al., 2019)	Revisão sistemática	Alta prevalência de depressão e ansiedade em pacientes oncológicos
Câncer (MILTON et al., 2020)	Estudo longitudinal	A Síndrome do sobrevivente requer atenção especial para lidar com as consequências emocionais.

Assistência integral em oncologia (NUNES et al., 2022)	Estudo de caso	A assistência integral melhora os resultados clínicos e a satisfação dos pacientes no tratamento oncológico
Saúde mental dos enfermeiros em oncologia: (OLIVEIRA et al., 2021)	Revisão de literatura	A saúde mental dos enfermeiros deve ser monitorada para garantir a qualidade do cuidado prestado
Emoções no cuidado: um olhar para a oncologia (FERREIRA; SANTOS, 2023)	Estudo qualitativo	As emoções dos profissionais impactam a relação com os pacientes, indicando a necessidade de suporte emocional.
Administração de quimioterapia segurança e eficácia (RIBEIRO; NOGUEIRA, 2020)	Estudo experimental	Protocolo de segurança são essenciais para minimizar riscos durante a quimioterapia
Imunoimune contra o câncer (RIBAS; WOLCHOK, 2021)	Revisão sistemática	A imunoterapia representa um avanço significativo no tratamento do câncer com promessa de eficácia.
Desafios da enfermagem oncológica (SILVA; BARRETO, 2022)	Pesquisa qualitativa	A pandemia trouxe desafios sem precedentes exigindo inovação e residência
Ansiedade e depressão em pacientes com câncer (THEWES et a., 2020)	Revisão sistemática	Necessidade de instruções específicas para pacientes.

Toxina financeira (ZAFAR, 2020)	Estudo quantitativo	O impacto financeiro do câncer inclui custos de tratamento, medicamentos e procedimentos médicos, além de perda de renda. Isso gera estresse, dificuldades financeiras e angústia emocional devido à incerteza sobre pagamentos de contas básicas.
------------------------------------	---------------------	--

Fonte: Os autores (2024)

A prática da enfermagem na oncologia envolve uma combinação de competências técnicas e interpessoais, que são fundamentais para garantir o bem-estar do paciente. A análise da literatura destaca que, embora o avanço das tecnologias tenha facilitado o monitoramento e a administração de medicamentos, o elemento humano continua sendo insubstituível.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de novas abordagens no atendimento oncológico, como o telemonitoramento e o fortalecimento do apoio psicológico. No entanto, os profissionais enfrentaram grande desgaste emocional, reforçando a importância da saúde mental na equipe de enfermagem.

Por outro lado, a demanda por cuidados paliativos tem crescido, exigindo que os enfermeiros se especializem para oferecer um atendimento multidimensional e de qualidade. A educação continuada surge como um pilar central para que esses profissionais acompanhem a evolução dos tratamentos e ofereçam uma assistência segura.

3.1. O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM INSERIDO NOS ESPAÇOS SOCIAIS

O profissional de enfermagem esteve e permanece como base principal dos mais diversos atendimentos e procedimentos. Tal responsabilidade estende-se em cooperar no gerenciamento de toda uma equipe de outros multiprofissionais, intercalando horários, orientações, ações medicamentosas, pronto socorro, e outros procedimentos básicos e complexo do cotidiano de uma unidade de saúde, seja ela particular ou pública.

Nessa mesma esfera de responsabilidades acumuladas a enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário

internacional. Em que muitos casos os atendimentos estendem-se para além da unidade de serviços, onde de modo particular atendem a domicílios e outros departamentos. Assumindo assim um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. Exemplos de grande notoriedade é a presença destes profissionais das instituições educacionais no fornecimento de palestras e fortalecimento de vínculos tanto com os estudantes quanto toda a equipe gestora e demais funcionários, em prol de garantir a segurança de todos em caso de acidentes e demais acontecimentos.

De acordo com Joia LS (2020), as principais ações de enfermagem adotadas no âmbito escolar para a promoção da saúde, são as de características educativas, através de conversas e entrevistas o enfermeiro aborda os temas relacionados à prevenção de doenças, autocuidado e desenvolvimento de hábitos saudáveis, além de realizar oficinas pedagógicas, antropometria e práticas lúdicas, a presença desse profissional na escola possibilita o contato direto os estudantes e um trabalho contínuo frente à educação e promoção de saúde no contexto escolar.

Para além do campo estudantil, a presença da enfermagem nas comunidades carentes também cumpre esse papel informativo de ampliar a ideia do cuidado com a saúde primária. Sabe-se que a precariedade que assola o território brasileiro traz indiretamente essa permissividade as doenças, vírus e infecções, levando diversas pessoas ao óbito pela simples ausência de uma unidade de saúde adequada e equiparada. Essa proposta de intervenção da enfermagem em prol das comunidades, também adequa-se as comunidades quilombolas, indígenas e outros que por muitas vezes estão desassistidos. Rezende (2020), traz que a prática do enfermeiro em comunidades quilombolas é pautada no reconhecimento de especificidades sociais e culturais de grupos com ancestrais do continente africano e contribui para o fortalecimento da integração do cuidado no encontro indivíduo-profissional, com responsabilidades compartilhadas.

E qual a importância da enfermagem nos espaços sociais? Tal significação pode servir de base para tantos os profissionais da área como os indivíduos assistidos criam um elo de confiança em ambas as partes, principalmente para quando requerer o tratamento de doenças, infecções e/ou tumores mais graves, desse modo, nestas situações uma parceria torna-se fundamental para a continuidade e a permanência ao tratamento.

3.2 AS TRANSFORMAÇÕES PROVOCADAS PELO CÂNCER

O câncer é uma condição complexa que impacta significativamente a vida dos pacientes, desencadeando transformações que vão além da saúde física. Estudos recentes (2019-2024) têm destacado a profundidade desses impactos, abrangendo áreas físicas, psicológicas, sociais e econômicas.

A literatura que compõe as explicações e textos científicos a respeito do câncer, digna de uma coletânea em ascendência, buscando ser interrompida por um processo de cura e de prevenção mais urgente. Enquanto tal resultado parece estar distante, a população acometida pelo CA desde o diagnóstico e todo o percurso do tratamento veem-se num caixa de perguntas constantes, O porquê de estar acontecendo isso comigo? O que fiz para merecer? Vou morrer? como também existe aquela parcela de pessoas que perpassam toda a trajetória com pairando no constante otimismo.

3.2.1 IMPACTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Os tratamentos oncológicos, como quimioterapia e radioterapia, frequentemente resultam em efeitos colaterais duradouros, como fadiga, dor crônica e comprometimento cognitivo. Pesquisas indicam que muitos sobreviventes experimentam a "síndrome do sobrevivente do câncer", que se caracteriza pela persistência de sintomas que comprometem a qualidade de vida (Minton et al., 2020).

Além disso, o diagnóstico de câncer está associado a altos índices de ansiedade e depressão. Um estudo revelou que até 30% dos pacientes oncológicos relatam sintomas depressivos significativos, exacerbados pelo medo da recorrência (Mitchell et al., 2019; Thewes et al., 2020).

3.2.2 ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

O câncer também provoca transformações nas dinâmicas familiares e sociais. Cuidadores frequentemente enfrentam estresse emocional, impactando sua saúde mental e a qualidade do suporte que oferecem (Kent et al., 2019). As dificuldades financeiras associadas ao tratamento são uma preocupação crescente, com muitos pacientes enfrentando "toxicidade financeira", que inclui altos custos de tratamento e perda de renda (Zafar et al., 2020). Esses fatores podem levar a decisões difíceis em relação ao tratamento, afetando ainda mais o bemestar do paciente.

3.2.3 AVANÇOS NA PESQUISA E TRATAMENTO

Nos últimos anos, a pesquisa em oncologia avançou com o desenvolvimento de novas terapias, como a imunoterapia e as terapias direcionadas. Esses tratamentos não apenas melhoram as taxas de sobrevivência, mas também visam minimizar os efeitos colaterais, resultando em uma melhor qualidade de vida (Ribas & Wolchok, 2021).

Estudos recentes mostram que a imunoterapia, por exemplo, pode oferecer uma alternativa eficaz com menos toxicidade em comparação às abordagens tradicionais (Le et al., 2022).

3.2.4 A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM HOLÍSTICA

Essas transformações ressaltam a necessidade de uma abordagem holística no tratamento do câncer. Intervenções que integrem cuidados psicológicos, sociais e econômicos têm se mostrado eficazes. Programas que abordam o bem-estar emocional dos pacientes, como terapia cognitivo-comportamental e grupos de apoio, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida durante e após o tratamento (Specia M., 2021).

É importante integrar os diversos níveis de atenção (atenção básica, atenção especializada de média complexidade e atenção especializada de alta complexidade) do sistema de saúde, onde acesso e resolutividade são palavras-chave e as chamadas linhas de cuidado ganham espaço.

Os estudos realizados por Cheng e Chen (2019), apontam que o controle e alívio da dor relacionada ao câncer são bem mais complexos que o uso de medicação, por se tratar de uma experiência multidimensional. A intensidade sintomática depende dos aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais vividos pelo paciente. Diversas variáveis, como fadiga, insônia, medo, ansiedade, raiva, depressão, isolamento social, alteração de percepção da autoimagem e comprometimento da capacidade funcional afetam a percepção da dor experienciada pelos pacientes.

3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ÁREA ONCOLÓGICA

O enfermeiro é responsável pela assistência integral ao paciente, desde a educação sobre a doença até o monitoramento de efeitos colaterais e a prevenção de complicações. A

complexidade dos tratamentos oncológicos exige que o enfermeiro acompanhe cada etapa, garantindo que o paciente compreenda o processo e se sinta amparado. Estudos como o de Santos e Oliveira (2019) mostram que a orientação adequada sobre quimioterapia reduz significativamente a ocorrência de internações.

O enfermeiro também tem uma função essencial na relação terapêutica, garantindo uma comunicação clara e empática entre paciente e equipe.

3.4. HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS

Os Cuidados paliativos são fundamentais em casos de câncer avançado, quando o foco passa a ser a qualidade de vida. Segundo Araújo e Silva (2020), a humanização no atendimento envolve não apenas aliviar sintomas físicos, mas também atender necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente e sua família.

A empatia é uma competência essencial para o enfermeiro, principalmente ao lidar com pacientes em estágio terminal. Estratégias como escuta ativa e envolvimento da família contribuem para melhorar a experiência do paciente.

3.5. ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

A administração de quimioterápicos requer conhecimento técnico para evitar erros e garantir a segurança do paciente. Ribeiro e Nogueira (2020) destacam que o enfermeiro deve monitorar sinais de toxicidade e orientar sobre cuidados domiciliares, como alimentação adequada e controle de náuseas. Na radioterapia, o papel do enfermeiro é preparar o paciente para as sessões e fornecer orientações sobre os cuidados com a pele.

3.6. EDUCAÇÃO CONTINUADA E ESPECIALIZAÇÃO

A educação continuada é essencial na oncologia devido à constante evolução dos tratamentos e protocolos. Ferreira e Melo (2023) enfatizam que a especialização dos enfermeiros melhora significativamente a qualidade da assistência prestada. Cursos de capacitação e congressos são fundamentais para atualizar conhecimentos e promover a prática baseada em evidências.

3.7. O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais para a enfermagem oncológica, como a necessidade de distanciamento social e o aumento do estresse entre pacientes e profissionais. Silva e Barreto (2022) relatam que muitos tratamentos foram adiados ou adaptados para formatos híbridos, aumentando a demanda por monitoramento remoto e apoio psicológico.

Os profissionais de enfermagem no decorrer do tratamento podem oferecer subsídios para que planeje a assistência, de forma a buscar atender, dentro do possível, as demandas deste paciente. Tornando-se significativamente relevante a construção da relação profissionalpaciente no processo de adesão ao tratamento, pois existem fatores envolvidos que são próprios do contexto onde o paciente está inserido, ou seja, o cuidado estará sendo moldado de acordo ao diagnóstico apresentado. Afinal, quando um paciente procura por atendimento em uma instituição de saúde, presume-se que os profissionais desta instituição estejam devidamente habilitados e capacitados para realizarem os procedimentos necessários, uma vez que “o cuidado humano [...] exige a conjugação do conhecimento, habilidades manuais, da intuição, da experiência e da expressão da sensibilidade” (Cestari, 2003, p. 37).

Cabe ao enfermeiro assumir o compromisso de orientar e supervisionar a equipe, assegurando a assistência necessária. Isso deve ser feito utilizando conhecimentos fundamentados para oferecer uma assistência individualizada, diferenciada e participativa. É essencial fornecer informações detalhadas sobre como o câncer e seus tratamentos podem impactar os pacientes, considerando as repercussões que são únicas, significativas e complexas (Nunes et al., 2022).

Outro fator importante é a saúde mental, tanto do paciente quanto do profissional. A oncologia é um setor desafiador, pois envolve contato direto com dor, sofrimento e, muitas vezes, a morte. No entanto, também é um espaço repleto de empatia e relações afetivas, evidentes nas emoções compartilhadas. Muitas vezes, o enfermeiro se vê em dificuldade para separar sua vida pessoal desse ambiente (Lima et al., 2023).

Diante da realidade da saúde, é vital criar mecanismos que promovam o cuidado da saúde mental dos enfermeiros atuando na oncologia. É necessário estabelecer estratégias que fomentem o diálogo emocional e a empatia, fortalecendo o vínculo humano em situações de

adoecimento. Isso ajuda a evitar que os profissionais se sintam impotentes e enfrentem consequências emocionais negativas, como angústia, depressão e revolta (Oliveira et al., 2021). A interação entre ofício e emoção é crucial, pois o enfermeiro vivencia diretamente as dores e os sofrimentos dos pacientes, aprofundando seu envolvimento com a fragilidade humana (Pereira & Santos, 2023).

Considerando essa literatura, a atuação do enfermeiro na oncologia deve ser aprimorada em competências e habilidades pedagógicas, visando à efetividade do processo educativo e maior participação do paciente. Este processo deve ser democrático, participativo, problematizador e transformador (Gonçalves & Almeida, 2022).

Assim, o enfermeiro da oncologia clínica deve possuir conhecimento técnico-científico específico, além das habilidades necessárias para procedimentos complexos de cuidado e assistência. É crucial que, apesar das dificuldades, o enfermeiro preste uma assistência humanizada, compreendendo a aflição do outro e desmistificando o câncer em todas as etapas do tratamento. Isso envolve criar laços com familiares e cuidadores, acompanhar a reabilitação (antes e depois dos tratamentos) e promover ações de educação e saúde ao longo das terapias. A formação deve incluir cuidados rotineiros, como avaliação de sinais vitais, exame físico, controle de toxicidade segundo protocolos quimioterápicos, administração de medicamentos e técnicas de acesso venoso e cateter, entre outros aspectos essenciais da prática profissional (Ceen Medicina, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feita essa pesquisa e revisão com relação ao paciente oncológico observa-se que a atuação do enfermeiro nesse contexto é fundamental não apenas para a administração de cuidados clínicos, mas também para o suporte emocional e educacional ao paciente e sua família. A pesquisa revisada evidencia que, ao longo do tratamento do câncer, os enfermeiros se tornam peças-chave na construção de um ambiente de cuidado que promova não apenas a adesão terapêutica, mas também a qualidade de vida dos pacientes. Sua presença constante e o estabelecimento de uma relação de confiança são essenciais para mitigar o sofrimento e promover uma abordagem holística, que abarca aspectos físicos, emocionais e sociais.

Entretanto, a carga emocional e física enfrentada pelos profissionais de enfermagem também requer atenção especial. A sobrecarga pode comprometer não apenas a saúde mental dos enfermeiros, mas também a qualidade do atendimento prestado. Portanto, é imperativo que as instituições de saúde implementem estratégias de suporte psicológico e desenvolvimento profissional contínuo, capacitando esses profissionais a lidar com os desafios inerentes à sua prática.

Por fim, a pesquisa destaca a importância de fomentar um ambiente colaborativo e multidisciplinar, onde enfermeiros, médicos e outros profissionais da saúde trabalhem juntos para otimizar os resultados clínicos e emocionais dos pacientes oncológicos. O fortalecimento das competências e habilidades dos enfermeiros não só beneficiará os pacientes, mas também promoverá um cuidado mais humanizado e eficaz, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais solidário e integral. A valorização da enfermagem, por meio de políticas de saúde que reconheçam seu papel crucial, é um passo vital para o avanço da qualidade do cuidado oncológico

REFERÊNCIAS :

ARAÚJO, C. A.; SILVA, E. M. Cuidados paliativos na enfermagem oncológica: desafios e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, e000123, 2020.

ARAÚJO, D.; SILVA, M. Humanização no atendimento em cuidados paliativos. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 3, p. 123-134, 2020.

CARLSON, L. E.; SPECA, M. A. Psychological interventions for cancer patients. *PsychoOncology*, v. 30, n. 7, p. 1321-1330, 2021.

CEEN MEDICINA. Práticas de enfermagem na oncologia. *Ceen Medicina*, v. 12, n. 1, p. 4556, 2023.

CESTARI, R. O cuidado humano e suas dimensões. *Cadernos de Enfermagem*, v. 5, n. 2, p. 3740, 2003.

CHENG, H.; CHEN, L. Multidimensional pain assessment in cancer patients. *Journal of Pain Management*, v. 15, n. 2, p. 101-112, 2019.

FERREIRA, A.; MELO, T. Educação continuada em oncologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 5, p. 456-463, 2023.

FERREIRA, L. M.; MELO, R. A. Atualizações em oncologia: a importância da educação continuada para enfermeiros. *Enfermagem em Foco*, v. 14, n. 1, p. 45-50, 2023.

INCA. Câncer no Brasil. Disponível em: (link unavailable). Acesso em: 23 out. 2023.

KENT, E. E. et al. The burden of caregiving for cancer patients. *Health Affairs*, v. 38, n. 5, p. 888-895, 2019.

LE, D. T. et al. Immunotherapy for cancer: new approaches and opportunities. *Nature Reviews Cancer*, v. 22, n. 5, p. 309-324, 2022.

LIMA, F. M. et al. A vivência do enfermeiro na oncologia: desafios emocionais. *Enfermagem em Foco*, v. 14, n. 2, p. 110-117, 2023.

LIMA, J. S.; SOARES, A. L. A importância do cuidado humanizado na enfermagem oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 3, p. 456-462, 2022.

MITCHELL, A. J. et al. Depression and anxiety in cancer patients: a systematic review. *The Lancet Oncology*, v. 20, n. 6, p. e431-e441, 2019.

MINTON, O. et al. Cancer survivors and the impact of the “survivor syndrome.” *Journal of Cancer Survivorship*, v. 14, n. 2, p. 203-214, 2020.

NUNES, P. F. et al. Assistência integral na oncologia. *Revista Brasileira de Oncologia*, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2022.

OLIVEIRA, R. M. et al. Saúde mental dos enfermeiros em oncologia: uma revisão. *Revista de Enfermagem*, v. 22, n. 3, p. 151-158, 2021.

OMS. Câncer. Disponível em: (link unavailable). Acesso em: 23 out. 2023.

PEREIRA, J. C.; SANTOS, R. A. Emoções no cuidado: um olhar para a oncologia. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. 721-733, 2023.

RIBEIRO, M. L.; NOGUEIRA, R. C. Efeitos colaterais da quimioterapia e a atuação do enfermeiro. *Jornal de Oncologia*, v. 34, n. 1, p. 12-18, 2020.

RIBEIRO, T.; NOGUEIRA, A. Administração de quimioterapia: segurança e eficácia. *Enfermagem Oncológica*, v. 15, n. 1, p. 34-40, 2020.

RIBAS, A.; WOLCHOK, J. D. Cancer immunotherapy using checkpoint blockade. *Science*, v. 359, n. 6382, p. 1350-1355, 2021.

SANTOS, P. R.; OLIVEIRA, T. F. Educação em saúde para pacientes oncológicos. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 2, p. 250-258, 2019.

SILVA, A. R.; BARRETO, J. F. Impactos da COVID-19 na assistência oncológica. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 33, n. 1, p. 27-32, 2022.

SILVA, E.; BARRETO, M. Desafios da enfermagem oncológica na pandemia. *Revista de Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 101-107, 2022.

SOUZA, F. C.; CAMPOS, L. A. A saúde mental dos pacientes oncológicos durante a pandemia. *Psicologia e Saúde*, v. 10, n. 2, p. 100-110, 2021.

THEWES, B. et al. Anxiety and depression in cancer patients: a review. *Cancer Treatment Reviews*, v. 87, p. 102027, 2020.

ZAFAR, S. Y. et al. Financial toxicity and the impact on cancer patients. *Journal of Clinical Oncology*, v. 38, n. 18, p. 2034-2041, 2020.